DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR DO BANCO CENTRAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Cerimónia Oficial de Lançamento da Nota Comemorativa de 50 Dobras por ocasião do 34.º Aniversário do Banco Central de São Tomé e Príncipe

50 Anos da Independência Nacional - Uma Nota para a História

São Tomé, 26 de Agosto de 2026

Sua Excelência Senhor Primeiro-Ministro e Chefe do Governo,

Venerando Presidente do Tribunal Constitucional,

Veneranda Presidente do Supremo Tribunal de Justiça,

Venerando Presidente do Tribunal de Contas,

Digníssimo Procurador-Geral da República,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Senhores Presidentes e Representantes dos Partidos Políticos com Assento Parlamentar,

Senhoras e Senhores Deputados e Líderes Parlamentares,

Sua Excelência o Presidente da Assembleia Regional,

Sua Excelência o Presidente do Governo Regional do Príncipe,

Senhores Presidentes das Câmaras Distritais,

Excelentíssimos Senhores Embaixadores e demais membros do Corpo Diplomático,

Antigos Governadores e Administradores do Banco Central,

Senhoras e Senhores Representantes das Instituições Financeiras,

Distintos Convidados,

Caros Colaboradores do Banco Central,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com elevado sentido de responsabilidade institucional e com particular honra que, em nome do Banco Central de São Tomé e Príncipe, vos dou as boas-vindas a esta cerimónia.

O dia 26 de Agosto ocupa um lugar singular na história da nossa instituição.

Há precisamente 34 anos, São Tomé e Príncipe instituía o seu Banco Central como instituição autónoma, confiando-lhe responsabilidades essenciais inerentes à soberania de um Estado: assegurar a emissão e a salvaguarda da moeda nacional, preservar a confiança no sistema financeiro e contribuir para a estabilidade monetária, cambial e financeira do país.

Hoje, porém, não nos reunimos apenas para assinalar o aniversário de uma instituição.

Quisemos conferir a esta celebração uma dimensão que transcende o próprio Banco Central e que se projeta na memória coletiva da Nação.

Por isso, neste 26 de Agosto de 2026, o Banco Central de São Tomé e Príncipe apresenta ao país um símbolo que esperamos venha a atravessar gerações: **uma Nota para a História.**

A Nota Comemorativa de 50 Dobras que hoje apresentamos oficialmente à Nação foi concebida para assinalar os cinquenta anos da Independência da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

A sua apresentação estava, por essa razão, inicialmente prevista para o ano de 2025, fazendo coincidir esta emissão especial com a celebração daquele marco maior da nossa História contemporânea.

As circunstâncias institucionais então vividas pelo Banco Central não permitiram, contudo, que este processo fosse concluído no calendário inicialmente estabelecido.

Fazemo-lo hoje, no 34.º aniversário do Banco Central, preservando integralmente o propósito que presidiu à conceção desta nota: **homenagear os cinquenta anos da nossa Independência e perpetuar a memória de um dos acontecimentos fundadores do nosso Estado soberano.**

Existe, por isso, um simbolismo acrescido na data escolhida para a sua apresentação oficial.

Esta apresentação ocorre num momento em que, com a entrada em vigor da Lei n.º 3/2025, esta instituição inicia um novo ciclo da sua história, sob a égide de uma nova Lei Orgânica e de um quadro de governação renovado e reforçado.

É, pois, neste encontro entre a memória da Independência, a história da nossa moeda e a renovação institucional do Banco Central que esta nota chega hoje às mãos da Nação.

A Nota Comemorativa de 50 Dobras que hoje apresentamos não se destina à circulação monetária corrente. Não constitui, portanto, uma nova denominação destinada a substituir ou a acrescentar-se às notas que os cidadãos utilizam quotidianamente nas suas transações.

Trata-se de uma emissão de natureza estritamente comemorativa, concebida como peça de memória, de celebração e de preservação histórica.

O valor que hoje queremos destacar não é, por isso, o valor facial nela inscrito, mas aquilo que esta peça representa e simboliza: uma homenagem a uma conquista fundamental do nosso povo e um testemunho destinado a transmitir às gerações futuras a memória dos cinquenta anos da nossa Independência.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Há cinquenta e um anos, no dia 12 de Julho de 1975, o povo são-tomense assumiu, perante a comunidade internacional, a responsabilidade pelo seu destino coletivo.

A Independência não nos entregou uma obra concluída.

Entregou-nos uma responsabilidade histórica.

A responsabilidade de construir um Estado soberano.

De edificar instituições sólidas.

De administrar os nossos próprios recursos.

E, sobretudo, de preservar o legado recebido e construir um país digno de ser transmitido às gerações vindouras.

Ao longo destas cinco décadas, conhecemos dificuldades e conquistas, enfrentámos adversidades, acumulámos experiência e prosseguimos o permanente desafio da construção nacional.

E permanecemos aquilo que o 12 de Julho de 1975 nos permitiu ser: **uma Nação livre, soberana e responsável pelo seu próprio destino.**

É essa Nação, na sua identidade e singularidade, que esta emissão procura celebrar.

Somos uma pequena Nação insular, situada no coração do Golfo da Guiné e atravessada pela Linha do Equador, detentora de uma História, de uma riqueza natural e de um património cultural que em muito ultrapassam a dimensão do nosso território.

Somos um país cuja trajetória foi marcada pelo encontro de povos e culturas, por uma relação profunda com a terra e com o mar e por ciclos económicos que deixaram marcas duradouras na nossa sociedade e na nossa paisagem.

O cacau ocupa, nesse percurso, um lugar incontornável. Durante gerações, marcou a nossa economia, moldou a nossa paisagem e projetou o nome de São Tomé e Príncipe muito para além das nossas fronteiras.

Somos igualmente depositários de um património natural excecional, de uma biodiversidade singular e de uma localização geográfica que confere ao nosso país uma identidade própria no mundo.

São Tomé e Príncipe pode ser pequeno na sua dimensão geográfica, mas não é pequeno na sua História, na riqueza da sua identidade nem na dignidade da sua soberania.

Foi precisamente esta riqueza histórica, natural, cultural e identitária que inspirou a conceção desta emissão comemorativa.

A apresentação conceptual que se seguirá permitirá conhecer, com o detalhe devido, os elementos escolhidos e o significado que lhes está associado.

Permitam-me, por isso, que neste momento retenha apenas o essencial: **essas escolhas não foram meramente estéticas.**

Procuraram traduzir elementos daquilo que fomos, daquilo que somos e daquilo que aspiramos a ser enquanto Nação.

Porque celebrar cinquenta anos de Independência é também afirmar que a nossa História merece ser preservada, que a nossa identidade merece ser valorizada e que o nosso futuro deve continuar a ser construído com confiança.

História, Identidade, Confiança e Futuro - são quatro palavras que sintetizam o significado desta emissão comemorativa.

E, entre elas, há uma que assume particular relevância para qualquer Banco Central: **confiança.**

O Banco Central é, por mandato legal, **guardião de um dos mais importantes patrimónios de confiança de qualquer sociedade: a sua moeda.**

Ao longo dos seus 34 anos de existência, esta instituição tem exercido responsabilidades essenciais nos domínios da emissão monetária, da política monetária e cambial, da supervisão do sistema financeiro, da gestão das reservas externas, dos sistemas de pagamentos e das relações financeiras do Estado.

Muito mudou desde 1992.

Transformou-se o sistema financeiro.

Evoluíram os instrumentos de pagamento.

A tecnologia alterou profundamente a forma como transacionamos.

Surgiram novos riscos e novas exigências.

E assistimos hoje à transformação das próprias fronteiras entre numerário, pagamentos eletrónicos e novas formas digitais de representação de valor.

Mas existe um princípio que permaneceu inalterado: **a confiança continua a ser o fundamento da moeda e do sistema financeiro.**

É essa confiança que o Banco Central tem o dever permanente de preservar.

Por isso, celebrar o aniversário do Banco Central não pode significar apenas revisitar o caminho percorrido. Significa também renovar, perante a Nação, o compromisso com as responsabilidades que o futuro nos impõe.

Queremos um Banco Central moderno, credível e tecnicamente sólido; independente no exercício das suas atribuições, transparente na sua atuação e responsável perante a sociedade.

Queremos um sistema financeiro sólido, resiliente e inclusivo.

Queremos sistemas de pagamentos modernos, seguros, eficientes e acessíveis.

Queremos uma supervisão firme, credível e orientada para os riscos.

E queremos instituições financeiras capazes de contribuir efetivamente para o desenvolvimento da economia e de servir, com segurança e qualidade, as famílias e as empresas.

Acima de tudo, queremos que cada cidadão possa olhar para a moeda nacional e nela reconhecer **estabilidade, credibilidade e confiança**.

A Dobra não é apenas uma unidade monetária. **A Dobra é uma expressão da nossa soberania económica e um símbolo da confiança coletiva na Nação.**

Sua Excelência Senhor Primeiro-Ministro e Chefe do Governo,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As instituições públicas não existem para si próprias.

Existem para servir a Nação.

O Banco Central existe para servir São Tomé e Príncipe, preservar a estabilidade e contribuir, no âmbito do seu mandato, para a criação das condições monetárias e financeiras indispensáveis à poupança, ao investimento, ao empreendedorismo e ao desenvolvimento sustentável do país.

É neste espírito que prestamos hoje a devida homenagem a todos aqueles que, ao longo destes 34 anos, contribuíram para a edificação e consolidação desta instituição.

Aos antigos Governadores, aqui presentes ou ausentes, expresso, em nome do Banco Central, o nosso reconhecimento institucional pelo serviço prestado à instituição e ao país e pelo contributo de cada um para a construção do Banco Central que hoje recebemos.

Rendemos igualmente homenagem aos antigos Administradores, aos dirigentes, aos técnicos e a todos os trabalhadores que, em diferentes momentos da nossa história, colocaram o seu conhecimento, a sua dedicação e o seu sentido de missão ao serviço desta instituição.

E reconhecemos, de modo muito particular, as mulheres e os homens que hoje asseguram diariamente o funcionamento do Banco Central de São Tomé e Príncipe e sobre cujo trabalho repousa uma parte essencial da credibilidade desta instituição.

Porque as instituições são maiores e mais duradouras do que aqueles que, em cada momento, têm a responsabilidade de as dirigir, cada Administração recebe uma instituição construída pelo trabalho daqueles que a precederam, assume temporariamente a responsabilidade de a conduzir e tem o dever de a transmitir mais sólida, mais credível e mais preparada à Administração seguinte.

Essa é também a responsabilidade da Administração que hoje dirige o Banco Central.

Não somos proprietários desta instituição. Somos depositários temporários de uma responsabilidade que pertence à Nação.

E a nossa passagem será avaliada não apenas pelo Banco Central que recebemos, mas, sobretudo, pelo Banco Central que formos capazes de deixar.

Este princípio aplica-se igualmente ao nosso país.

A Independência que recebemos das gerações anteriores deve traduzir-se em instituições mais fortes, desenvolvimento, prosperidade e oportunidades para as gerações futuras.

Homenagear os cinquenta anos de Independência impõe-nos, por isso, não apenas recordar o caminho percorrido, mas também olhar para diante e perguntar:

Que país queremos entregar quando São Tomé e Príncipe celebrar o centenário da sua Independência?

Que instituições teremos construído?

Que economia teremos edificado?

Que oportunidades encontrarão as futuras gerações?

Que património natural teremos sido capazes de preservar?

Que lugar ocupará São Tomé e Príncipe no mundo?

Não possuímos hoje todas as respostas. Mas temos uma certeza: **o futuro que ambicionamos não será obra do acaso.**

Será consequência das escolhas que fizermos, da qualidade das instituições que construirmos, da responsabilidade com que administrarmos os nossos recursos e da confiança que formos capazes de gerar entre nós e perante o mundo.

É também essa mensagem que desejamos que esta nota transporte.

Daqui a muitas décadas, quando alguém tiver nas mãos um exemplar desta Nota Comemorativa de 50 Dobras, provavelmente já não conhecerá os nomes de muitas das pessoas que hoje se encontram nesta sala.

Mas poderá reconhecer nela aquilo que uma geração de são-tomenses quis preservar para o futuro: **a memória da sua liberdade, a riqueza da sua natureza, a singularidade da sua História, a força da sua identidade e a confiança no destino da sua Nação.**

É por isso que esta é, verdadeiramente, **uma Nota para a História.**

Em nome do Conselho de Administração e de todos os trabalhadores do Banco Central de São Tomé e Príncipe, expresso o nosso profundo reconhecimento pela presença de Sua Excelência o Primeiro-Ministro e Chefe do Governo, dos demais titulares dos órgãos de soberania, dos membros do Governo, das autoridades da Região Autónoma do Príncipe, dos representantes do Poder Local, do Corpo

Diplomático, das instituições financeiras, dos nossos parceiros e de todas as individualidades que aceitaram associar-se a esta cerimónia.

A vossa presença honra o Banco Central de São Tomé e Príncipe e confere expressão nacional ao significado desta celebração.

A partir de hoje, esta Nota Comemorativa de 50 Dobras passa a integrar a memória que queremos preservar deste marco histórico.

Que seja conhecida pelos são-tomenses.

Que seja preservada pelos colecionadores.

Que atravesse as nossas fronteiras.

E que desperte, nas gerações vindouras, o interesse pela História, pela identidade e pelo percurso do nosso país.

Porque esta nota é uma homenagem à nossa História. É uma afirmação da nossa identidade. E é uma expressão da nossa confiança no futuro.

Sua Excelência Senhor Primeiro-Ministro e Chefe do Governo,
Distintos Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Ao celebrarmos os 34 anos do Banco Central de São Tomé e Príncipe e ao apresentarmos à Nação esta Nota Comemorativa de 50 Dobras, renovamos solenemente um compromisso: **preservar a confiança na moeda nacional, fortalecer as nossas instituições e contribuir para que a independência política conquistada em 1975 encontre expressão cada vez mais plena na estabilidade, no desenvolvimento, na prosperidade e no bem-estar do povo são-tomense.**

Porque a melhor homenagem que podemos prestar à geração que conquistou a nossa liberdade é sermos dignos da liberdade que dela recebemos.

E a melhor herança que podemos legar às gerações futuras é entregar-lhes um São Tomé e Príncipe mais forte, mais próspero e mais confiante do que aquele que recebemos.

Que esta nota preserve a memória do caminho que percorremos.

Que nos recorde a responsabilidade que sobre nós impende no presente.

E que simbolize a confiança no futuro que, juntos, continuamos a construir.

Viva o Banco Central de São Tomé e Príncipe.

Viva a Dobra.

Viva a República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Muito obrigado pela vossa honrosa presença e pela vossa atenção.

São Tomé, 26 de Agosto de 2026